

AVE MARIA



"Se as famílias ouvissem minha mensagem e dessem a N. Senhora, dez minutos das suas vinte e quatro horas rezando quotidianamente o Têrço em família, posso assegurar que seus lares, tornar-se-iam com a graça do Senhor, asilos de paz, templos de oração, pequenos paraísos, como Deus, Autor da vida familiar, quer que sejam." (Pe. Peyton.)

ANO LVII

SÃO PAULO, 7-OUTUBRO-1956

NÚMERO 40

Cumprem promessas e agradecem favores:

SÃO PAULO — Da. Feliciano Rocha agradece uma grande graça alcançada de São José, N. Sra. das Graças e N. Sra. dos Destêrro; envia 50,00 para as Vocações.

ASSIS — Sr. Jovenil Teodoro de Paula agradece a Santo Antônio de Pádua uma graça alcançada por sua intercessão.

OIEIRAS — Da. Maria Lopes agradece ao Divino Espírito Santo e à Virgem Imaculada a

felicidade no parto, embora desenganada por vários médicos devido à sua fraca compleição física.

IBITINGA — Da. Maria Bueno Biazini agradece a Nossa Senhora Aparecida uma graça alcançada pedida pelo Pe. Donizetti.

UBERLÂNDIA — Da. Sebastiana A. Lima agradece à N. Sra. da Cabeça, N. Sra. Aparecida e N. Sra. das Graças o ter sarado de pertinaz dor de cabeça, de que sofria há muito tempo.



SOROCABA

Da. Maria Aparecida Santos Navarro, por favor recebido, agradece ao milagroso Santo Antônio Claret.



GUARACI

Da. Maria D. de Lima Oliveira oferece uma fotografia de seu filho Nício por graça que alcançou.



SOROCABA

Srta. Maria Luzia de Camargo agradece a Santo Antônio Maria Claret a graça de ter recuperado a audição.

Agradecem ao milagroso Santo Antônio M. Claret

Nossas Bolsas

e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Rosa M. César, de Junqueirópolis, diversas graças. — Da. Maria Denardi, de Uruguaiana. — Da. Isolina Bueno, de Presidente Alves. — Da. Carmen Schola Marta, Sr. Lázaro Machado, Da. Maria Diusa Machado e Da. Idalina Machado, de Bauru. — Da. Letícia Carpentieri, Da. Benedita Maio Lopes, Da. Edit Esperança Lutti, Da. Carolina Esperança e Sr. Moacir Duarte, de Assis. — Da. Aparecida Carreira, de Paraguaçu. — Da. Luisa Tófoli, de Echeporã. — Da. Maria Ruth Andrade, de Palmital. — Da. Julieta Daher, de Salto Grande. — D. Maria Antônia de Francisco, de Presidente Bernardes. — Da. Gessi Teixeira e Da. Teresinha Aparecida, de Martinópolis. — Da. Antônia do Carmo, de Paraguaçu-Paulista. — Da. Guiomar Costa, de Vera Cruz, em favor do menino Geraldo Costa Lopes. — D. Hilda Afonso e Da. Maria Afonso, de Presidente Prudente. — Da. Maria Alice Cotrim, de Lins. — Da. Maria Augusta dos Reis, de Avanhandava. — Da. Maria Pelegrini, de Birigui. — Da. Teresa Franzim, de Birigui. — Da. Maria de Lourdes Cardia Pontes, Da. Iracema Moreira, Da. Agueda Turinho, Sr. Armando Caffo e Da. Maria Alice Romão, de Bauru. — Da. Ana Maria, de São Fidelis, em favor da filha Rita de Cássia. — Da. Maria Milward Pereira da Costa, de Niterói. — Sr. Antônio Corrêa de Moraes, de Bom Jardim. — Da. Maria do Amparo Pacheco, Da. Pilar Campins, Da. Pepita Delgado e Da. Olga Rodrigues, de Niterói. — Da. Alzira Barroso Leite, Da. Ercila Silva Jardim e Da.

Maria Ziede, de Nova Friburgo. — Da. Mariana da Rocha Erthel, de Bom Jardim. — Da. Edmir Paula Loureiro, de Cantagalo. — Filha de Maria, de Campos. — Da. Zelinda Elias Murad, de Itaperuna. — Sr. José Guarino e Da. Nize Stela Guarino, de Muriaé. — Da. Helena Sobrinho, do Rio de Janeiro. — Da. Teresa Fragozo e Da. Ana Clarinda Guerra, de Raul Soares. — Da. Sebastiana R. Silva, em favor da filha Maria Concelção, e Da. Maria Augusta dos Santos, de Rio Casca. — Da. Maria Ifigênia Gomes, de Santo Antônio da Gramma. — Da. Maria Sette, de Palmeiras. — Devota, de Dom Silvério. — Da. Ilka Ferraz, de Viçosa, em favor da tia Dulce Ferraz. — Sr. Miguel Armim, e mfavor da filha, e Da. Maria C. Carneiro, do Rio de Janeiro. — Da. Lídia M. Rangel e Da. Mari Teresa P. Marinho, de São José de Bicas. — Da. Clotilde da Costa Cabral, de Marquês de Valença. — Da. Nair Barbosa Chaves, de Rio Preto.

PUBLICAÇÃO DE GRAÇAS:

Com fotografia	150,00
Grupos religiosos, bodas de prata, etc.	300,00
Outras graças (duas ou três linhas)	25,00



— PADRES CLARETIANOS —

A S S I N A T U R A S :

Anual Cr\$ 50,00

Número avulso . . Cr\$ 1,50

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Jaguaribe, 761

Caixa Postal 615

O F I C I N A S :

Rua Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956

S ã o P a u l o

★ Nazaré é uma graciosa cidade, apresentando um aspecto precioso. Lindamente situada num pequeno vale, aos pés das colinas da Baixa Galiléia, assemelha-se a uma patena preparada para receber a vítima do "novo e eterno testamento", Jesus Cristo, que nela se encarnou.

Nazaré, em hebraico, significa "flor". Esta flor desabrochou uma só vez, produzindo o fruto da Redenção. Não mencionam esta urbe os livros do Antigo Testamento, nem os historiadores da antiguidade. Hoje toda a celebridade de Nazaré provém da honra insigne de ter ela sido a cidade onde o Verbo se fez carne. Vinhedos, olivais e cactos circundam os seus arredores, mitigando a alvura ofuscante do solo e das habitações. Nazaré ainda é um lugar de soledade, convidando-nos a contemplar a grandeza e bondade de Deus, na formosura da criação.

Ai, numa modesta gruta, na casa de Maria Virgem, de forma irregular, inteiramente talhada na rocha viva, teve início a ação redentora da humanidade. Este recinto sagrado é hoje a cripta da Basílica da Anunciação. Neste lugar mil vezes bendito, o Arcanjo Gabriel pronunciou aquelas memoráveis palavras que a Igreja repete ininterruptamente: "Ave, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois entre as mulheres." E após ouvir as ponderações do mensageiro celeste, Maria respondeu: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra" (Luc., 1, 26-38).

Concretizou-se, então, na residência humilde da Virgem de Nazaré, a maravilha de todas as maravilhas, o mistério da Encarnação: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo., 1, 14). Deus se fez homem e Maria tornou-se a Mãe de Deus. De sua substância a Virgem deu ao Verbo Encarnado a natureza humana, numa geração verdadeira, cujo termo foi a Pessoa Divina do Verbo, Deus. Maria tornou-se Mãe, sem deixar de ser Virgem, porque a maternidade divina não foi um resultado comum da natureza, mas um efeito da atuação direta de Deus: "O Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra" (Luc., 1, 35).

Os teólogos afirmam que os dois maiores

Mãe de Deus

PADRE JOSÉ ALVES MOTTA FILHO

Secretário do Cardeal-Arcebispo de São Paulo

privilégios de Maria Santíssima são a sua divina maternidade e a sua plenitude da graça, isto é, do amor de Deus. Mas a razão porque ela recebeu a plenitude da graça desde a sua conceição foi para conceber o Homem-Deus santamente. Portanto, todos os privilégios da Virgem Mãe têm a sua origem na maternidade divina. Esta geração é um dom de tal ordem, que Maria não podia merecê-lo com os seus próprios merecimentos, mas Deus em sua infinita bondade lho concedeu gratuitamente. A dignidade da divina maternidade tem que ser avaliada à luz da dignidade do Filho. Deus Pai comunicou a seu Unigênito a Natureza Divina. Maria deu a Cristo a natureza humana, sujeita à dor e à morte. Mas Maria não é só mãe da humanidade de Cristo. Ela é Mãe da Pessoa Eterna do Verbo Encarnado, termo desta verdadeira geração. Nisto consiste toda a grandeza da maternidade divina.

Portanto, entre todas as criaturas existentes, segundo as expressões de Caietano, Maria é a mais afim a Deus, "alcançando quase as raias da divindade". A divina maternidade é maior do que todos os carismas, dons e graças de Deus. Assegura São Boaventura, cardeal e doutor da Igreja, que Deus poderia fazer um mundo melhor, mas não pode criar uma mãe mais perfeita do que a Mãe de Deus.

Maria Santíssima merece um culto especial, superior ao que é tributado aos maiores santos: o culto de hiperdúlia. Ensina Santo Tomás de Aquino que esta particular veneração não é devida à Virgem por ser ela santíssima, mas por ser a Mãe de Deus (III.º, q. 25, a. 5).

Saibamos honrar e venerar a mais perfeita pessoa humana, que saiu das mãos de Deus, predestinada a se tornar a progenitora do seu próprio Criador.

Santo Agostinho chamou a Virgem Mãe: a fôrma de Deus. Maria, o molde divino, quer agora nos moldar em Jesus Cristo a fim de recebermos os efeitos da sua maternidade: a nossa redenção e salvação.



Por meio de Maria, como poderosa intercessora, fizeram-se estrondosas conversões. (São Metódio.)



Quem não ouviu falar de São Estanislau de Kostka? Numa grave enfermidade, teve a consolação de ver Nossa Senhora, que lhe pediu ingressar na Companhia de Jesus. Tudo fazia por meio de Maria. Desejou morrer no dia da Assunção. Nos últimos momentos viu de novo a Mãe de Deus, que levava sua alma ao paraíso celestial.



Não experimentará o ai da condenação eterna, quem ficar sob a proteção e bênção de Maria. (Santo Efrem.)

5 NOTÍCIAS MARIANAS

NA CIDADE DE AUGUSTA

os húngaros colocaram um Têrço de sete metros, feito com arames de espinhos, como ex-voto para pedir a libertação dos companheiros. O crucifixo é de madeira, tendo dentro um pouco de terra húngara, que prometeram devolver à pátria quando esta fôr libertada da opressão comunista.

TRÊS MILHÕES DE CATÓLICOS

asiáticos aderiram ao convite das autoridades eclesiásticas em favor da recitação do Têrço, depois da enorme propaganda feita pelo Pe. Peyton.

VINTE MIL SOLDADOS FRANCESES

tomaram parte na grande peregrinação militar francesa. Figuravam soldados da Argélia, Marrocos e Madagascar, e das tropas de ocupação da Alemanha. Com os soldados estavam numerosos generais e chefes do Exército, Marinha e Aviação, além de vários soldados feridos na China.

SEGUNDO ESTUDOS RECENTES

sobre os milagres de Lourdes, nos cem anos de existência da milagrosa gruta a Igreja reconheceu 51 casos como verdadeiros milagres, mais de 1.500 como inexplicáveis segundo as leis científicas e naturais, sem entrarem na conta 4.000 curas extraordinárias conseguidas fora das leis gerais.

OS FIÉIS DE VIETNAM-TONQUIM,

tão perseguidos pelo ódio comunista, são modelares no fervor mariano. Desde pequenos aprendem a rezar o Têrço. Aos domingos rezam o Rosário, além do Têrço em família. Nas viagens é sua oração privilegiada. O melhor presente que podem ganhar é o Têrço, que guardam sempre como preciosa recordação e defesa de sua fé.

O DIVÓRCIO

Até 1857, o divórcio, na Grã-Bretanha, era extremamente difícil de obter. Tornava-se necessária uma resolução do Parlamento, o que implicava despesas avultadas, além do inevitável escândalo.

Em 1858, foi promulgada a primeira lei, sancionando o divórcio e regulamentando os seus termos. Dêsse fato resultou uma verdadeira vaga de divórcios. Só no primeiro ano da vigência da lei, foram decretados 244. E, em vista das facilidades concedidas para a dissolução do vínculo matrimonial, o número de divórcios aumentou, de ano para ano, muitas vezes com base em fundamentos ridículos

e que fariam rir, se não se tratasse de um caso extremamente sério.

Em face do que se passa, uma comissão parlamentar britânica, após demorados estudos, chegou à conclusão de recomendar ao governo, muito simplesmente, a proibição do divórcio, como elemento de moralização dos costumes e defesa da integridade da família.

Que o mal se encontra muito generalizado demonstra-o a citação de estatísticas, segundo as quais há, por ano, e por mil habitantes, 2,48 divórcios nos Estados Unidos; 1,49 na Dinamarca; 1,17 na Suécia; 0,47 na Inglaterra, e 0,41 no Canadá.

PARADA Evangelica

XX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(São João, 4, 46-53)

Naquele tempo havia em Cafarnaum um régulo, cujo filho estava doente. Tendo êle ouvido dizer que Jesus vinha da Judéa para a Galiléia, foi ter com êle e rogou-lhe que fôsse à sua casa curar seu filho, porque estava à morte. Jesus lhe disse: "Vós, se não verdes milagres e prodígios, não crêdes." Disse-lhe o régulo: "Vem antes que meu filho morra!" Respondeu-lhe Jesus: "Vai, que teu filho vive." O homem deu crédito ao que Jesus lhe dissera e partiu. E, quando já ia para casa, vieram-lhe os criados ao encontro e lhe deram novas de que seu filho vivia. Perguntou-lhes êle a hora em que se achara melhor. E êles responderam: "Ontem, pelas sete horas, deixou-o a febre." Reconheceu então o pai ser aquela mesma a hora em que Jesus lhe dissera: "Teu filho vive." E creu êle e tôda a sua casa.

★

SARÇA ARDENTE

Duma feita, um grande empresário expandiu-se assim: "Venci economicamente; não tinha nada e agora sou rico; mas... não venci moralmente."

Como êste sincero proprietário, incalculável porcentagem dos que vencem para o bolso vivem com o espirito jurado, sem um vintém de valor moral para safar-se dos maus hábitos. Solucionam todos os problemas e permanecem abúlicos ante o maior dêles: a salvação da alma. Necessitam de cura, e só Jesus poderá curá-los.

DEVE HAVER REVOLUÇÃO?

NARRAM os Evangelhos curas e ressurreições operadas por Jesus. Sempre que lemos essas páginas, uma idéa se nos aflora à mente: a *ressurreição moral*. Qualquer melhora espiritual equivale a uma ressurreição. E tôda ressurreição significa sair da inferioridade e penetrar num estado superior.

Comenta o evangelista que a febre abandonou o filho do oficial do rei na hora em que Jesus, condoído do amoroso pai, conversava com êle sôbre o assunto.

Em contacto com o Mestre Divino, através de suas múltiplas manifestações, devemos abandonar a febre das faltas que evidenciam a morbidez de nossa alma, prêsã à caducidade das coisas terrenas. Portanto, a revolução espiritual se impõe.

O homem moderno, frente aos fracassos da civilização, atribui absolutamente aos governos e regimes políticos a derrocada social. Os reformadores surgem em todos os cantos. E a onda reformista se avoluma nos mais variados setores da atividade humana. Todos confiam na reforma, e as reformas de fato se processam. Porém, nada se reforma devidamente.

Reforme-se e reformarás... reza o adágio de vasta riqueza filosófica e moral. A revolução deve explodir de dentro para fora e não inversamente. Enquanto o homem não se reformar internamente, desastrosos serão todos os planos de reforma.

O problema do progresso interno não depende de ninguém, sômente da vontade individual. Não somos santos porque não queremos, escreveu Santo Tomás. Na obtenção de outras coisas, o querer não é fator exclusivo. Elas não se prendem unicamente à vontade. Vinculam-se a inumeráveis circunstâncias, vêzes sem conta, embaraçosas para as nossas melhores disposições.

Muitos dizem querer a virtude, e realmente não a querem. Indecisos, rondam como o vento numa e noutra direção. É de mister positivar a vontade. Cumpre a cada um de nós vistoriar a alma, mercê de inteligente introspecção. Sem conhecer o inimigo ninguém poderá combatê-lo eficientemente.

Não basta repudiar o mal. Urge a presença dalgum substitutivo. A vida moral não suporta o vácuo. Deus preencherá o vazio. Então as palavras de Santo Agostinho terão alcance prático. "Ama a Deus e faze o que quiseres."

FOGO SAGRADO

Santa Perpétua, mártir de Cartago, com referência ao seu progenitor, historia algumas etapas de sua prisão:

Êle esforçava-se para desviar-me dos desígnios que tinha de morrer mártir.

"Pai — disse-lhe eu —, está vendo êste vaso no chão?"
"Sim." "O sr. não poderá dar-lhe outro nome, que não vaso?" "Não." "Do mesmo modo o sr. não me pode tirar o nome de cristã e nem impedir que eu morra mártir."

Como Perpétua, o católico deve estimar o nome de sua filiação. Que honra ser filho da Igreja! Hoje em dia, nenhum católico poderá chamar-se como tal, se não trabalhar dum modo ou doutro pela renovação espiritual do mundo.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.



escreveu **THÔ FRÔ**

Conversa em família

ESPIRITOLÂNDIA EM POLVOROSA

DONA FOFOCA, tia mais velha de dona Fininha, fêz anos. Ou melhor: depois dos cinqüenta, matronas assim como dona Fofoca não fazem mais anos: assistem de camarote à passagem de mais uma data natalícia.

Foi o que fêz a rica matrona. Como, em certas rodas, tudo pode servir de pretexto para bebericagens, a ilustre dama convidou a alta sociedade para um elegante coquetel, que gente instruída em línguas estrangeiras não escreve assim como acabo de escrever. Mas o modo de escrever não interessa. O que importava a êles, na ocasião, era o whisky com os petiscos; e, a nós, a conversa distinta e sentenciosa do dr. Indiferença.

O ilustre detentor do famoso "Dê-erre" era causídico. Ou como dizemos nós em família: era advogado.

Tinha espírito arejado. Sabe você o que é um espírito arejado? Vou contar-lhe.

Você já viu casa de caipira, de pau-a-pique, cheia de buracos, com teto de sapé, por onde o vento entra e sai à vontade, e com o vento as galinhas, os porquinhos, o cachorro sarnento, o gato e até o gambá?

Pois essa é uma casa arejada. Um espírito arejado é assim também: é uma cachola onde tôdas as idéias, boas ou más; tôdas as concepções da vida, cristãs ou freudianas; tôdas as teorias do universo, interessantes ou tolas, entram e saem, à vontade.

Espírito arejado é um espírito sem "dogmatismo", sem verdades absolutas, sem doutrinas certas e imutáveis: é uma casa de pau-a-pique esburacada.

Mas o esburacamento, que na casa é de-selegante, no espírito, por uma convenção social, é o supra-sumo da elegância e da moda.

O dr. Indiferença é uma casa esburacada... — perdão! Corrijo-me em tempo: o dr. Indiferença é um espírito arejado.

Para êle tôdas as religiões são boas. O essencial, para o ilustre causídico, é que se pratique a caridade e creia em Deus. O mais, é indiferente. Bobagens de padres e frades que não têm o que fazer.

De fato, há padres e frades que têm um pouco menos que fazer. Sobretudo nas cidades onde há muitos espíritos "arejados" que não se confessam, nem comungam, nem desejam estudar religião.

Mas deixemos os padres, de veste sinistra

de luto... Vamos à festa alegre em que dona Fofoca assistia, impassível, à passagem de mais uma data natalícia.

Na fidalga casa de nobres comensais, o dr. Indiferença era quem dava o tom. Nada mais natural que à hora do brinde, aquêle que tantas vêzes no Forum levantara a voz em defesa de vítimas inocentes, erguesse a sua para defender a aniversariante das injúrias do tempo.

Dr. Indiferença, depois da relutância estratégica e estudada, com que declinava a honra de falar em ocasião tão solene, aceitou o convite da assembléia. O silêncio respeitoso que se fêz na sala serviu muito para o doutor preparar o "improviso". E destampou. Eu não gosto de discursos. Nem você, por certo. Mas o do dr. Indiferença você precisa ouvir. É digno de nota. Ao menos em alguns tópicos...

Com os olhos perdidos no infinito e o pensamento na taça de champanha que sustinha na mão esquerda, o dr. Indiferença louvou a dona Fofoca, pelo grande mérito de fazer mais um ano.

— Um ano a mais de caridade! disse êle. Depois, fremino de indignação, acrescentou: Desta caridade que pretensos ministros de religião querem sufocar, com proibições estúpidas, esquecidos de que Jesus, o doce Rabi da Palestina, mandou fazer o bem sem olhar a quem!

No fundo da sala soou um significativo "muito bem". Era o sr. José Liberal.

— Onde estamos, senhores? perguntou o orador. — Êle sabia onde estava. Era só para dar ênfase à oração. — Que seriam de infelizes meninas e meninos do nosso orfanato, se deixássemos de lhes levar o pão, só porque quem teve a idéia sublime de ampará-los não reza pela cartilha medieval de certos homens de batina, intolerantes e invejosos, que não fazem o bem e ainda impedem de fazê-lo? Deixaremos morrer de fome criaturas inocentes, porque chefes religiosos desejam continuar o triste espetáculo de sectarismos retrógrados e lutas religiosas?

A resposta obrigatória a estas perguntas era: "Não!".

Lá num canto, dona Fofoca estava enxugando duas lágrimas que, se tivessem a mesma idade que ela, teriam cinqüenta e duas primaveras e três outonos. A causa daquelas

lágrimas foi aquêle "criaturas inocentes morrer de fome", dito com voz trêmula, capaz de comover um caloteiro a pagar suas dívidas.

Terminada a falação, todos bateram palmas à caridade, a dona Fofoca, à champanha. E em voz baixa comentavam o gesto incrível do tal Padre Tiago, retrógrado, medieval, que tentava sufocar a caridade, proibindo amparar um orfanato espirita.

- Que intolerância! diziam as matronas.
- Que impertinência! diziam os varões.

• • •

O pior, meu amigo, é que no dia seguinte, sexta feira, Padre Tiago já sabia de tudo. Mais grave ainda é que o jornal da terra publicou o discurso do dr. Indiferença (com o aparte do José Liberal e tudo) no sábado.

E por cúmulo dos azares, depois do sábado veio domingo... dia de sermão.

E você, que já não gosta de discursos, vai ter que ouvir um sermão do Padre Tiago!

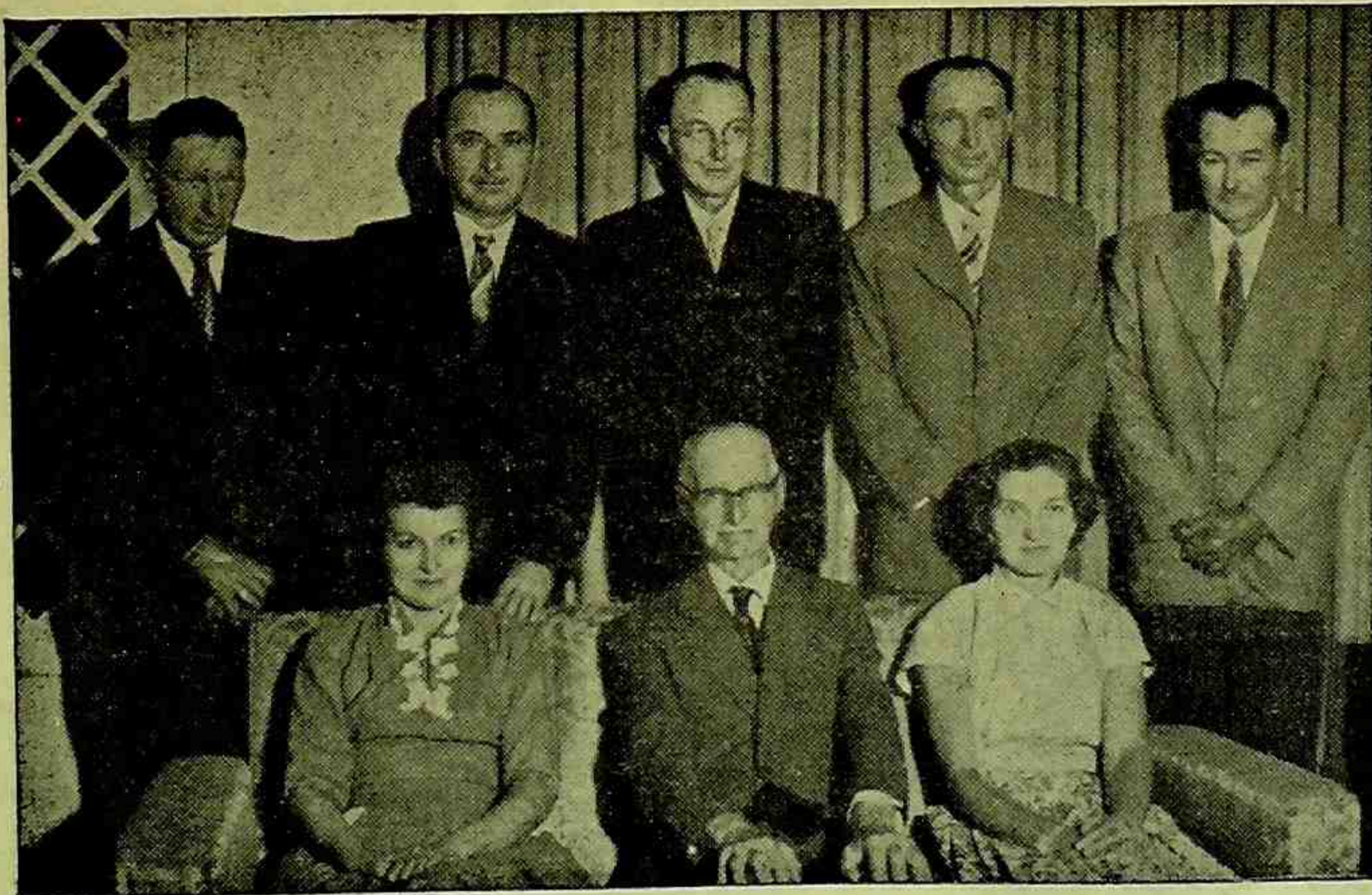
O perigo comunista na África

"L'Osservatore Romano", num longo estudo sob o título "África, continente em crise", em que trata dos perigos de uma propagação das doutrinas comunistas na África, escreve nomeadamente: "Apenas seria possível evitar-se esta penetração sistemática mediante uma ação comum e esclarecida dos países que se apresentam como sendo os paladinos da

civilização ocidental e da liberdade. Mas, de fato, embora fazendo muito, a sua ação acaba por se encontrar na mesma linha que a dos adversários, porque é dominada por um materialismo prático não menos deletério de que o ateísmo.

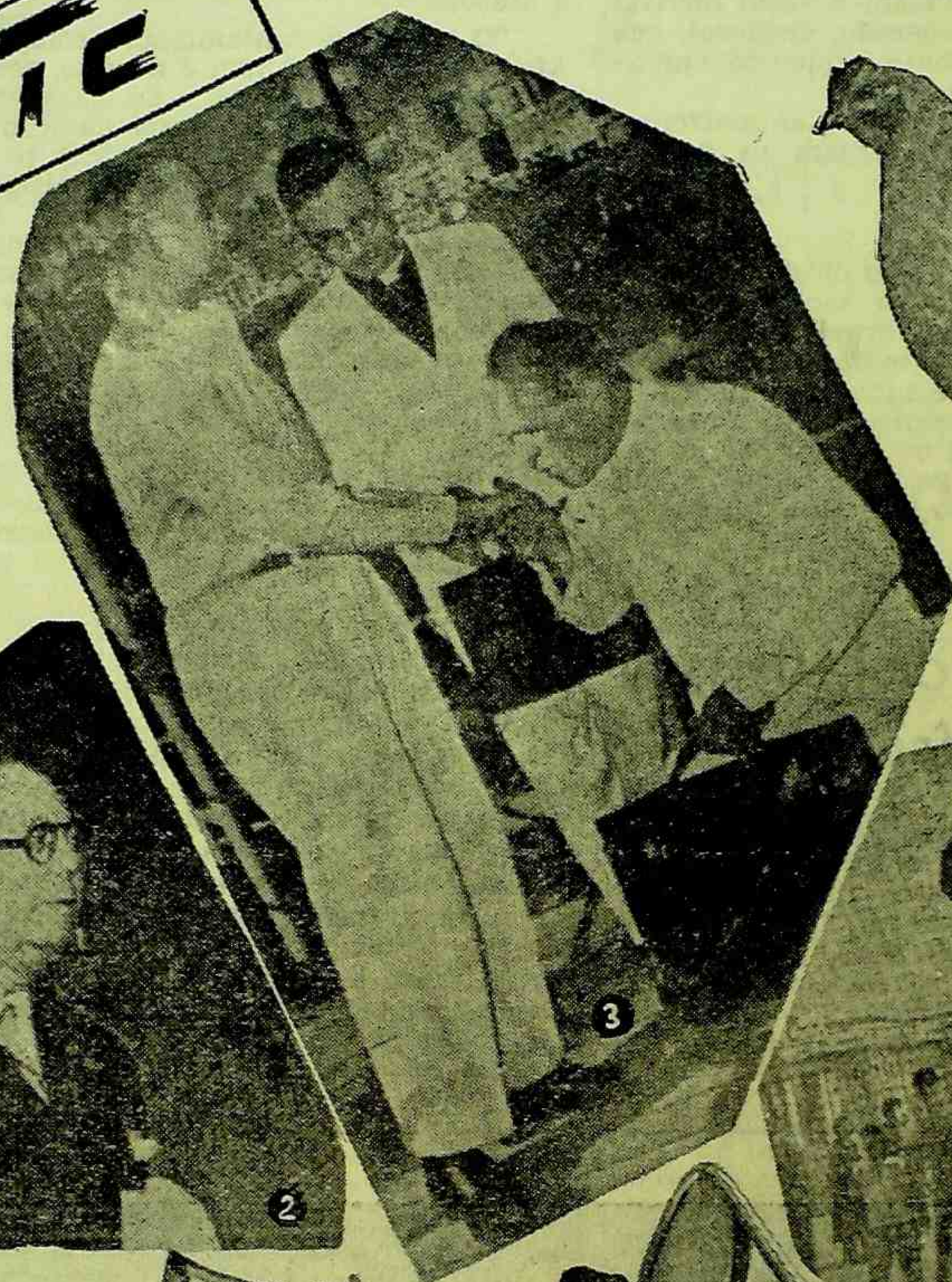
"O perigo de contaminação comunista na África de modo nenhum é ilusório, acrescenta "L'Osservatore Romano". O marxismo sabe explorar hábilmente os temas que são instintivamente os mais gratos a todos os evoluídos (anticomunismo, antipaternalismo, luta contra toda a discriminação racial). Não raras vêzes, os missionários vêem-se obrigados a declarar-se incapazes de desviar essas tendências marxistas e laicistas entre as classes mais novas da população. Por vêzes, a despeito da sua influência e do seu zêlo, apesar da dedicação de muitos africanos, as Missões católicas acham-se longe de usufruir de crédito igual ao dos propagadores do mal. A necessidade de um esforço decidido e metódico — além das atividades tradicionais da evangelização para formar um escol africano católico — afigura-se, portanto, de dia para dia mais urgente.

"Mas, conclui o autor do artigo, durante muito tempo ainda, competirá aos países ocidentais católicos, que fornecem missionários à África, multiplicar ali também os imigrantes leigos que sejam não apenas técnicos perfeitamente preparados, mas ainda testemunhos vivos de um Cristianismo integral. Para tanto, como diz na sua Pastoral Monsenhor Lefèvre, bispo de Rabat, são precisos "cristãos de alma franca, sinceramente dedicados a Cristo e tendendo para uma aproximação fraterna entre os homens". "Só assim, haverá possibilidade de salvar a África do perigo materialista."



CAMPINAS — Sr. Vicente Gregatto, antigo assinante desta revista, ao completar em 17 de Julho p. p. 80 anos de idade. Na gravura, o aniversariante com seus filhos.

TIC



RETROSPECT
DE
SETEMBRO

(1) Os *micro-autos "Romi-Isetta"*, para 3 pessoas, fabricados totalmente em Santa Bárbara (Est. S. Paulo), cuja estréia incluiu-se no dia 7 de Setembro. Soubemos também com satisfação da recente inauguração da fábrica de caminhões da Mercedes-Benz do Brasil, em São Bernardo do Campo (Est. S. Paulo), no dia 28, bem como da chegada, ao Rio, do Prof. Heinz M. Oeffering, presidente do conselho fiscal da Volkswagen. — (2) O representante do Brasil na ONU, *embaixador João Carlos Muniz*, foi eleito, por unanimidade, presidente da conferência sobre o estatuto da Agência Internacional de Energia Atômica. Na sessão, iniciada com 1 minuto de silêncio dedicado à oração e meditação, estavam representados 80 países. — (3) Em Hong-Kong, o *bispo norteamericano Henry Ambrose Pinger*, recém-libertado, após 5 anos de detenção nas prisões da China, recebe a saudação de sacerdote católicos. (4) *Peregrino*. Angelo Ursano, de 25 anos de idade, chega à Basílica de São Pedro, em Roma, após uma viagem, a pé, desde Catânia, na Sicília, montado em pernas de pau. — (5) O Brasil classificou-se entre os 10 países em que se elevou a um máximo coeficiente a produção de ovos. — (6) O professor *João Nicácio da Silva*, na passagem dos seus 100 anos de vida, ladeado de suas filhas, Irmãs Helena, Catarina e Isabel, religiosas vicentinas. Para alardear o vigor da sua memória, declamou 2 poemas que decorara quando menino. — (7) A *Cidade Universitária "Armando Salles Oliveira"*, de São Paulo, será embelezada por esta torre, doada pela colônia portuguesa. — (8) Faleceu recentemente, de ataque cardíaco, *Pedro Pirelli*, filho do fundador das grandes fábricas Pirelli, famosas em todo o mundo no trabalho da borracha. (9) Daqui a 5 anos, espera-se ver inaugurada, em Guaratinguetá (Est. S. Paulo), a *Universidade Internacional de Música e Artes Cênicas da Juventude Musical Brasileira*". Na foto, o *maestro Eleazar de Carvalho*, líder deste grandioso empreendimento em nosso país.



CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.136.* — É dogma de fé que as Missas Gregorianas tiram do purgatório qualquer alma, seja qual fôr a pena que tem a expiar?

R. — A eficácia das Missas Gregorianas não é dogma de fé, mas uma crença piedosa aprovada pela Igreja. A crença que há é que a série de Missas Gregorianas tem eficácia tôda particular junto de Deus em favor das almas do purgatório.

A aplicação das missas rezadas em favor das almas do purgatório depende de Deus e não de nós. Embora mandemos celebrá-las por intenção de determinada alma, Deus pode aplicá-las em favor de outra mais esquecida ou mais necessitada.

P. 3.137.* — Onde poderei encontrar a biografia de Santa Marta e de São Mário?

R. — A Federação das Congregações Marianas de São Paulo publicou um folheto sobre Santa Marta. Pode ser encontrado na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO. Sobre São Mário não há nenhuma biografia à venda nas livrarias.

P. 3.138.* — Onde consta na Bíblia o dogma da imortalidade da alma?

R. — A imortalidade da alma aparece em tôda a Sagrada Escritura. Sem esta verdade os Livros Sagrados não têm sentido.

Entre as principais passagens que se costuma citar em confirmação desta verdade, figuram as seguintes: "Não temais aquêles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes aquêles que podem lançar na perdição do inferno tanto a alma como o corpo" (Mat. X, 28). "E irão êstes (os maus) para

o suplício eterno; os justos, porém, para a vida eterna" (Mat. XXIII, 46). "Se tão somente para esta vida temos esperança em Cristo, somos os mais deploráveis de todos os homens" (I.ª Cor. XV, 18). "Sabemos que, quando se desfizer esta tenda terrestre que agora habitamos, receberemos uma casa edificada por Deus e não por mãos humanas — edifício eterno do céu" (II.ª Cor. V, 1). "Temos de comparecer todos ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba a retribuição do bem e do mal que houver praticado durante sua vida mortal" (II.ª Cor. V, 10).

P. 3.139.* — Amo um primo irmão, com quem pretendo casar-me. Disseram-me que êste casamento não é possível, porque a Igreja o proibe com impedimento.

A Igreja, de fato, proibe o casamento de primos-irmãos com o impedimento de consanguinidade. A dispensa do impedimento é possível e a Igreja a concede quando há causa para isso. Converse com o vigário de sua paróquia e êle resolverá seu caso.

P. 3.140.* — Desejo saber os endereços das seguintes Congregações de Irmãs: Irmãs de São Carlos, Irmãs Paulinas e Irmãs Dominicanas.

R. — Os endereços são os seguintes: Irmãs de São Carlos Borromeu, Rua do Orfanato, 883, SÃO PAULO (Vila Prudente); Irmãs Paulinas, Rua Domingos de Moraes, 642, SÃO PAULO; Irmãs Dominicanas, Rua Domingos de Moraes, 2958, SÃO PAULO.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

● OS CONVENTOS vêm a ser verdadeiros pára-raios da sociedade. São incenso puríssimo de milhares de almas que se sacrificam e consomem na presença de Deus, quais lâmpadas do sacrário, sem outra ambição que não seja amá-Lo pelos que O não amam, e sofrer e imolar-se, como vítimas inocentes pelos que O ofendem e ultrajam. Hoje, mais do que nunca, são necessários êstes remansos do espírito, porque

hoje, como nunca, vão-se apagando as luzes espirituais da vida e o materialismo quer impor por tôda a parte a vida fácil da sensualidade. Um convento é uma atalala da eternidade. Aquêles silêncio religioso, aquela pobreza recordam-nos que existem donzelas como as que vemos à nossa volta, mas que cortaram com tudo quanto é mundo e prazer dos sentidos, para se entregarem à oração, buscando só a Deus.

Os católicos e a "Legião da Boa Vontade"

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

O artigo publicado anteriormente foi a primeira advertência que fizemos a respeito da "Legião da Boa Vontade". Voltamos novamente ao assunto desejosos de esclarecer nossos prezados leitores.

A atitude dos católicos em face da "Legião da Boa Vontade" pode definir-se nos seguintes termos: Nenhum católico deve inscrever-se na "Legião", nem dar apóio moral ou pecuniário à mesma.

Se se tratasse de associação que em suas atividades buscasse um fim honesto, os católicos poderiam abraçá-la e trabalhar em seu meio. A "Legião", porém, é associação que defende doutrinas contrárias aos dogmas católicos e propõe em seu programa um fim que a Igreja não pode aceitar: a fusão de todas as confissões religiosas.

Nosso Senhor no Evangelho afirma explicitamente: "Quem não está comigo, está contra mim; e quem não recolhe comigo, dispersa" (Luc. XI, 23). Estar com Cristo é crer na sua palavra. É aceitar irrestrita e incondicionalmente sua doutrina, os mistérios que revelou e as obrigações que impôs. Recolher com Cristo é procurar que todos creiam nos seus ensinamentos e vivam de acordo com sua lei.

Em que pese aos mentores da "Legião da Boa Vontade", não é isto o que faz sua associação. Aos Apóstolos disse Jesus Cristo: "Ide pelo mundo inteiro e pregai o Evangelho a todas as criaturas. Quem crer e for batizado, será salvo; mas quem não crer, será condenado" (Marc. XVI, 15, 16). A "Legião", porém, ensina que todas as religiões são necessárias...

Ora, se todas as religiões são necessárias, todas são verdadeiras. Se todas são verdadeiras, somos obrigados a dizer que todas são boas.

Nenhum católico pode admitir tais afirmações. São a negação do Cristianismo.

O católico crê na Divindade de Cristo, na origem divina dos sete sacramentos, na existência e eternidade do inferno. O maometano rejeita o primeiro dogma; o protestante, o segundo; o espírita, todos os quatro. É evidente que as afirmações católicas e as negações contrárias não podem ser verdadeiras ao mesmo tempo. Se Cristo é o Filho de Deus, o católico está certo, o maometano errado. Se Cristo revelou a religião cristã e a impôs como

obrigatória a todos os homens, é evidente que só aceita o culto que lhe é tributado na religião cristã.

Defender que todas as religiões são necessárias e querer unir a todas é declarar que tanto o erro como a verdade têm o mesmo valor diante de Deus. É ir contra Cristo! É afirmar que a Igreja Católica não foi fundada por Cristo! É negar que Cristo seja o Filho de Deus!

Ninguém se iluda! "LEGIÃO DA BOA VONTADE" não é associação para católicos!

Vocações



UMA LARGA e bem amarga experiência nos ensina que cavaram uma grande fonte de lágrimas não só para os seus filhos, mas também para si mesmos, êsses pais tão mal aconselhados que por uma espécie de traição — não julgueis a expressão demasiado dura — desviaram os seus filhos do chamamento divino. E queira Deus que essas lágrimas não sejam tão tardias, que se hajam de derramar por toda a eternidade. (Pio XI.)

★

NO NOVICIADO das Franciscanas Missionárias de Maria, fêz os votos temporários a Irmã Maria Marta de Betânia, filha mais nova dos doze filhos da família Beltrán de Herédia. Dêsses doze filhos, vivem onze, dos quais, são oito sacerdotes (dois dêles missionários na América), um sacerdote secular, duas Irmãs de Caridade de Sant'Ana e uma clarissa. O que morreu era Irmão leigo franciscano. Atualmente são 20 primos carnis entre sacerdotes e religiosas. ("Sponsa Cristi".)

AVE MARIA

Alhos & Bugalhos

— Garçon: sabe-me dizer se já veio hoje aqui o Sr. Miranda?

— Não lho posso dizer, porque só conheço o Sr. Miranda de vista; mas de nome, não.

A linguagem médica utiliza um vocabulário técnico que os leigos não compreendem. Assim, quando o médico diz que alguém sofre de "hiperstenia hiperclorídrica", quer dizer que o doente tem uma sensibilidade excessiva no estômago por excesso de ácido. Quando diz que o paciente sofre de "anorexia", quer dizer que ele tem fastio. A expressão "xilostomia consecutiva à dipsomania", significa o resultado de um jantar excessivamente bem regado...

O ar é 1.773 vezes mais leve do que a água.

Um marinheiro, em gôzo de curta licença, foi consultar um médico, por se sentir mal da garganta. Depois da devida inspecção, o facultativo disse:

— O melhor que o sr. tem a fazer é gargarejar com água e sal.

— O quê, outra vez? — exclamou o marinheiro —. Eu já naufraguei três vezes!

Só desde o século IX é que se emprega o lúpulo na fabricação da cerveja. Ainda não há muito tempo, certas regiões da América (Canadá, Terra Nova) substituíam aquêle por agulhas e renovos de pinheiros bravos e mansos.

Foi o grande sábio holandês Huyghens quem, em 1673, inventou a mola de espiral (corda) que substitui o pêndulo nos relógios de bolso.

Pai — Esse rapaz que te faz a côrte, já disse qual é sua fortuna?

Filha — Não, papai, mas já perguntou qual era o teu rendimento.

ADIVINHE ESTA:

O meu nome tem sete letras,
Mas se lhe tirarem duas
Ainda fica com vinte.

(Vicente)

Crônica Internacional

● **A EXTREMA-UNÇÃO CONSIDERADA "VIOLAÇÃO DA LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA".** — Um pároco de uma aldeia eslovena foi condenado ao pagamento de 5 mil dinars e a 15 dias de prisão por ter administrado o sacramento da santa-unção a um moribundo.

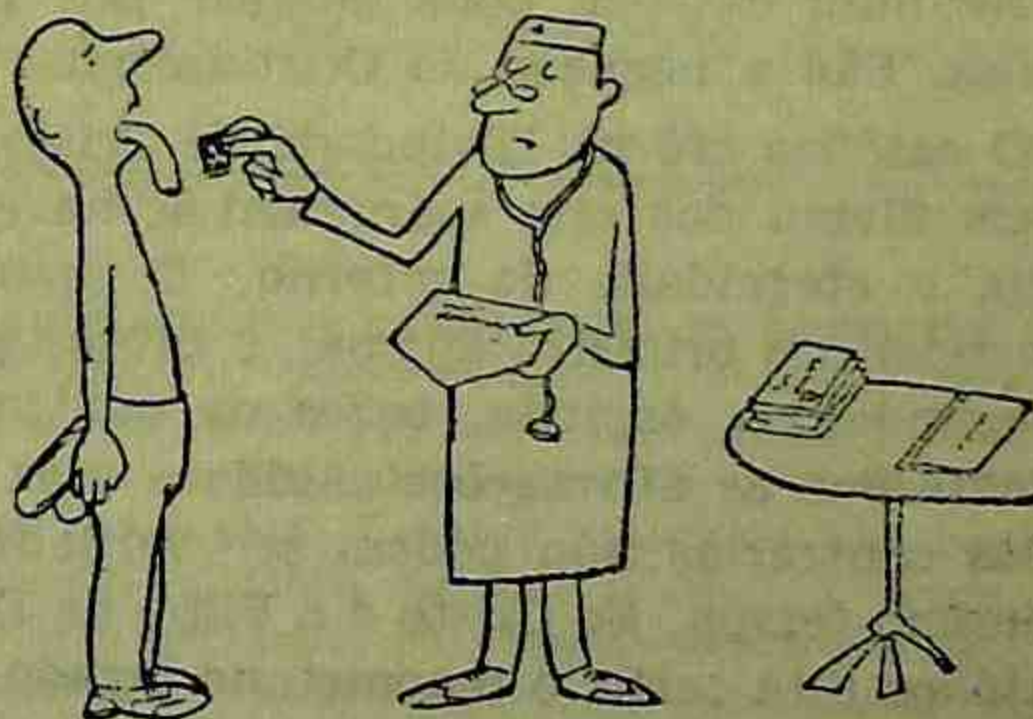
As autoridades comunistas jugoslavas consideraram aquêle ato como "violação da liberdade de consciência".

● **ORDENAÇÃO SACERDOTAL DO PRIMEIRO CAPUCHINHO INDIANO.** — Monseñor Beck, Vigário Apostólico de Araucânia, conferiu a ordenação sacerdotal ao diácono Severiano Alkaman, que pertence à tribo indiana dos araucanianos. O novo sacerdote, que é o primeiro capuchinho indiano, é da Província Bávara dos Capuchinhos que tem a seu encargo o Vicariato Apostólico de Araucânia.

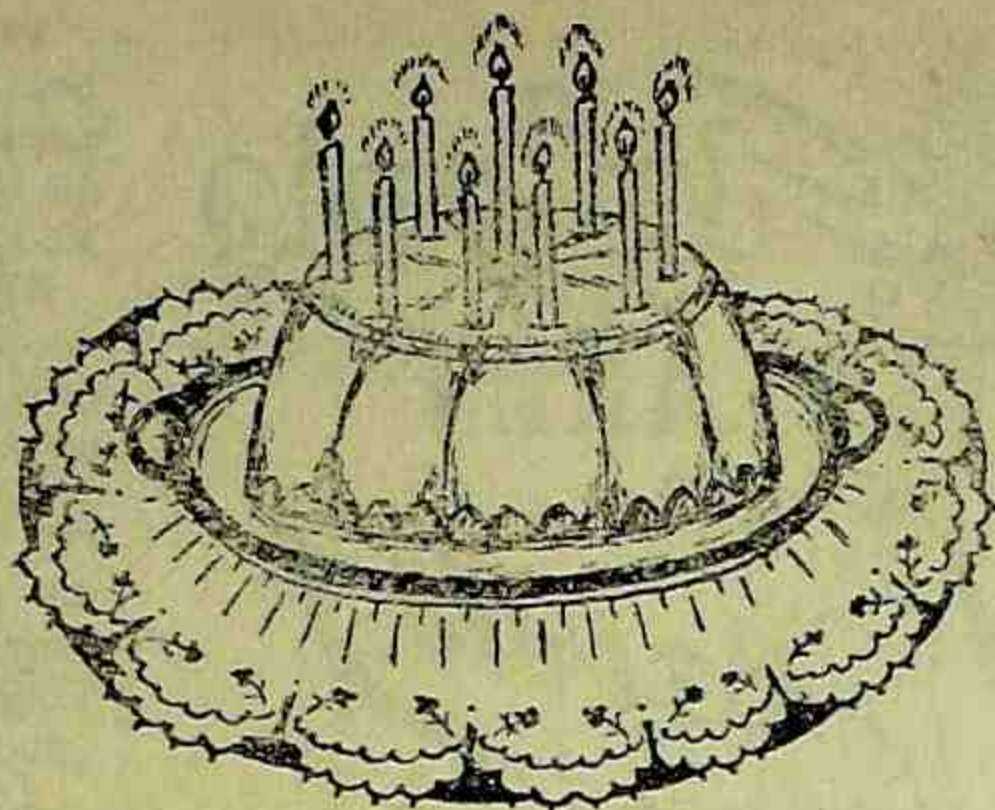
● **NOS ESTADOS UNIDOS MORRERAM 17.590 PESSOAS EM DESASTRES DE AVIAÇÃO.** — Eleva-se a 17.590 o total de pessoas mortas em desastres de aviação nos Estados Unidos, desde 1927, segundo os dados estatísticos publicados pela Aeronáutica Civil dos Estados Unidos.

A cifra inclui 2.284 pessoas mortas, desde 1927, nas carreiras de serviço interno; 562, nas carreiras internacionais, desde 1928 a 1955; 724, em viagens adventícias; e 14.023 em aviões particulares.

● **OFERECERAM-SE PARA IR SUBSTITUIR NAS MINAS OS TRABALHADORES.** — Seminaristas checoslovacos ofereceram-se livremente para irem substituir, nas minas de urânio, trabalhadores pais de famílias numerosas. O Revmo. Pe. José Moj comunicou à Rádio Vaticano que grande número dos presos que trabalham nas minas são pais de muitos filhos. Todos quantos ali estão detidos tornam-se, dentro de algum tempo, doentes incuráveis por causa da insuficiência de renovação do ar, pois a atmosfera encontra-se repleta de matérias radioativas. Os seminaristas ofereceram-se para substituir êsses trabalhadores, cujos filhos e mulheres se encontravam na miséria.



— Vamos! Ponha a língua bem p'ra fora.



Feminina

Regina Melillo de Souza

FALAM OS SANTOS

★ Se pecamos, duas coisas nos restam: ou fazemos penitência ou caímos no inferno. Mais fácil é penitenciar-se por algum tempo, do que arder no inferno eternamente. (São Tomás Vilanova.)

★ Pouco importa conhecer ou ignorar o dia do juízo; fazei o que fariéis se êle fôsse amanhã e não tereis que temer a vinda do Juiz. (Santo Agostinho.)

★ Aquêle que é pobre com Jesus Cristo, é soberanamente rico. (São Jerônimo.)

★ A avareza é um tirano que não deixa repouso algum aos seus favoritos. (Santo Astério.)

★ Aquêle que não cumpre os seus deveres de estado, peca mortalmente. Mesmo que ressuscitasse mortos, ainda que rezasse todo o ano e jejuasse tôda a vida, não se salvaria. (São Francisco de Sales.)

★ A riqueza passa e a virtude permanece. Para que havemos de nos ocupar de um lucro passageiro? A vida eterna é que é preciso comprar. (São Faustino.)



CROQUETES DE MACARRÃO E QUEIJO

Das mais deliciosas, esta receita agrada e é sempre bem recebida. Experimente servir êstes croquetes, para verificar o sucesso que fazem.

Ingredientes necessários:

- 2 chécaras de macarrão, cortado em pedaços pequenos
- 2 colheres de manteiga

- 3 colheres de maizena
- 1/2 chécara de queijo ralado (tipo Clab)
- 1 ovo — Sal a gôsto
- 1/2 chécara de leite
- Cebola e alho.

Modo de preparar os croquetes:

Depois de preparar um mólho com o leite, manteiga e temperos, junte com cuidado a maizena e acrescente o macarrão, já cozido separadamente e escorrido.

Junte depois o queijo e deixe tudo ferver em banho-maria.

Obtida a mistura, retire-a do fogo, deixando-a esfriar, depois de juntar uma gema. Forme então os croquetes, passando-os em farinha de rosca, na clara batida com duas colheres de água e novamente na farinha de rosca.

Frite-os em óleo bem quente, deixando depois descansar por breves instantes, em um papel pardo, para que escorra bem a gordura. Sirva bem quentes.

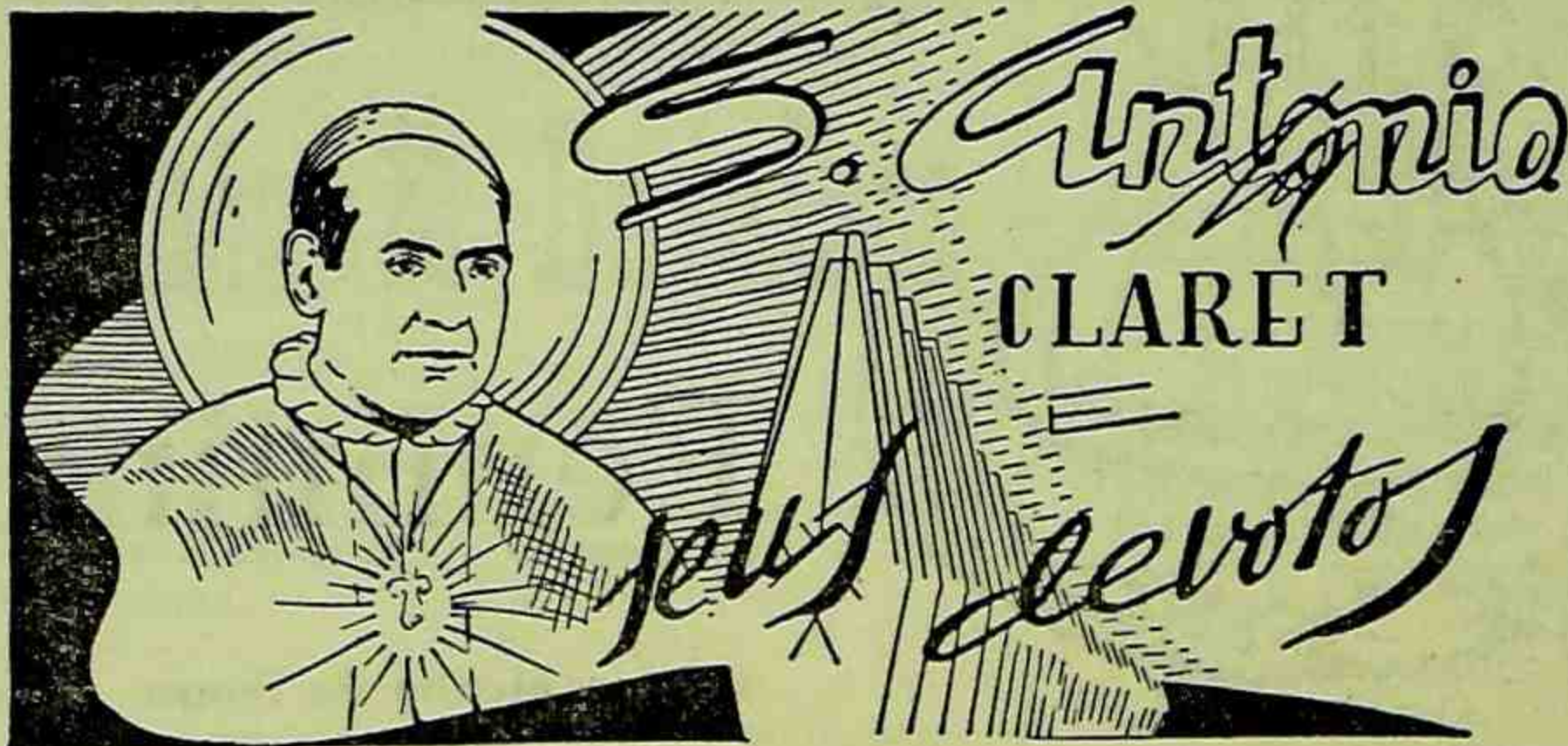


PEQUENOS CONSELHOS

★ Se as tortas e biscoitos estão um pouco queimados, não convém raspar com a faca, mas, de preferência, usar a parte fina do ralador de queijo.

★ Um bom recurso para ampliar um quarto pequeno, é enfeitá-lo com um grande espelho sem moldura, que ocupe, possivelmente, uma grande parte da parede, até a altura de dois metros.

★ A mancha formada pelas gotas d'água que constantemente pingam das torneiras, são facilmente removíveis esfregando-se, de leve, com uma pedra pome.



BRAGANÇA PAULISTA — Da. Maria Santos entrega 50,00 pedindo a proteção para a sua família.

CURITIBA — Da. Avany Munhoz Mäder agradece a solução de um problema de casa e envia 100,00.

DUARTINA — Tendo esquecido no trem uma bolsa contendo documentos e objetos de valor, recorri a S. A. M. Claret e foi encontrada intacta; agradecida, envio 50,00 às Vocações Claretianas. — Maria Teresinha Bueno.

MOGI DAS CRUZES — Sr. Vicente Paulo Averaldo agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido atendido em uma cólica de rins, ficando bom graças ao milagroso santo.

ITAJUBÁ — Srta. Oscarlina Gonçalves agradece graças de família e envia esmola às Vocações.

CRUZ ALTA — Da. Elóira Oliveira envia 500,00 agradecendo graças na família.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Da. Teresa Betti Massocato entrega 100,00 agradecendo a cura de bronquite que a filha sofria há 2 anos.

POCOS DE CALDAS — Envio 200,00 pela graça de saúde recebida em favor de meu marido. — Gláucia Coutinho.

— Da. Teresinha J. Coutinho envia 50,00 por uma graça especial.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — Da Carmélia de Souza agradece a felicidade no parto e envia 20,00.

VERA CRUZ — Da. Benedita de Carvalho agradece a saúde do netinho que se achava com gripe.

PIRATININGA — Envio 200,00 agradecendo a saúde de minha filha e o êxito dos exames dos meus filhos. — Ermantina Fernandes.

TUPÁ — Agradeço a graça de meu filho João Roberto ter sarado de tumor na perna e pelo filho José ter sido feliz nos exames.

QUATÁ — Da. Natalina Roncada, tendo sido feliz num negócio, envia 50,00 às Vocações Claretianas.

LINS — Da. Elisa Teixeira, agradecendo a felicidade em negócios e assuntos de família, entrega 1.000,00 às Vocações Claretianas.

PÓRTO ALEGRE — Da. Alice M. de Ávila agradece graças de saúde e entrega 1.000,00 às Vocações.

SANTOS — Da. Olga Alonso agradece grande graça de saúde e entrega 100,00 às Vocações.

SANTA MARIA DE ITABIRA — Pela cura de meu filho Davidson Claret, envio 180,00 às Vocações. — Ilda Costa Teixeira.

ARIRANHA — Da. Catarina Lícia Marega envia 150,00 por ter conseguido a saúde da mãe.

BROTAS — Da. Josefina Schetini de Castro agradece graça material e envia 75,00 às Vocações.

PIRACICABA — Devota agradece a felicidade num negócio e entrega 50,00 à Bolsa.

BOTUCATU — Da. Rosa Val Alvarado envia 10,00 agradecendo a sua saúde.

SERTANÓPOLIS — Envio 20,00 agradecendo a graça de ter sido feliz na operação de apendicite. — Wanda B. Vendrame.

CASA BRANCA — Da. Maria Aparecida Puelher envia 100,00 às Vocações, esperando obter a saúde.

CARMO DA MATA — Sr. Arlindo Israel agradece a proteção em negócios; Da. Geralda da Silva pede saúde, e Da. Maria da Silva agradece a cura do filho, que sofria angina. Envia 90,00 às Vocações Claretianas.

PASSOS — Por minha filha ter sarado da vista e ter pago uma conta, envio 25,00. — Argentino Ferrelra.

GARÇA — Da. Maria do Rosário Segá agradece a saúde da mãe e entrega 50,00 às Vocações.

Quando conseguir uma graça de Santo Antônio Maria Claret ou desejar favorecer as Vocações Claretianas, escreva ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.

BOM EXEMPLO!

NESTES tenebrosos dias de crasso materialismo, não carecemos tanto de eloquência da tribuna, e sim da eloquência arrebatadora do bom exemplo:

— *Fate, fate, e non parlate* — “Fazei, realizai, e não vos limiteis a falar!”

O silêncio é empolgante! O bom exemplo arrasta e seduz!

O mal da nossa época é o linguajar inútil,

estéril e infrutífero, desacompanhado da ação salutar e salvadora!

Nos nossos calamitosos tempos, há demasiada retórica, discursiva, verbosidade e pouco bom exemplo.

A voz da boca é um som, a voz do exemplo é um trovão!...

Frei BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

Os noivos



de contas, qualquer coisa em suma daquela pobre padaria; e, gritando "Arreda! arreda!", passava por entre o povo. Todos estes, via-se, encaminhavam-se para o mesmo lado, e para um lugar convencionado. — E que outra história é esta? — pensou de novo Renzo; e seguiu um que, tendo feito um feixe de tábuas quebradas e de cavacos, o pôs no ombro, encaminhando-se, como os outros, pela rua que margeia o lado septentrional do *Duomo*, e que tomou o nome dos degraus que ali havia e que desde há pouco tempo não há mais. O desejo de observar os acontecimentos não pôde impedir o nosso montanhês, quando diante dêle se ostentou a grande mole, de ficar a olhar para cima, boquiaberto. Apressou depois o passo, para alcançar aquêle homem a quem tomara como guia; dobrou a esquina, lançou também uma olhadela à fachada da catedral, então tosca em grande parte e bem longe do acabamento; e foi sempre atrás daquele homem, que andava em direção ao meio da praça. A massa popular era tanto mais densa quanto mais se avançava, porém ao carregador abriam passagem: êle fendia a onda do povo, e Renzo, sempre pegado a êle, como êle chegou ao centro da multidão. Ali um espaço vazio, e no meio um monte de brasas, relíquias dos apetrechos supraditos. Em volta, era um bater de mãos e de pés, um estrépito de mil gritos de triunfo e de imprecação.

O homem do feixe jogou-o naquela pilha; com um troço de pá meio tostado, remexe o fogo; o fumo cresce e se adensa; a chama reanima-se; e com ela os gritos surgem mais fortes. "Viva a abundância! Morram os esfo-meadores do povo! Morra a carestia. Abaixo a Provisão! Abaixo a Junta! Viva o pão!"

Em verdade, a destruição das peneiras e das amassadeiras, a devastação das padarias e a ruína dos padeiros não são os meios mais expeditos para produzir o pão; mas isto é uma dessas subtilidades metafísicas que uma multidão não alcança. Mas, sem ser um grande metafísico, alcança-as um homem, não raro da primeira vez, quando é novato na questão; e só à fôrça de falar e ouvir falar delas é que se tornará incapaz sequer de entendê-las. Renzo, de fato, tivera êsse pensamento desde o princípio, e êle lhe voltava, como vimos, a todo momento. Conservou-o, aliás, consigo; porque, de tantas caras, não havia uma que parecesse dizer: Irmão, se estou errado, corrige-me, que o estimarei.

Já se extinguiu de novo a chama; já não se via vir mais ninguém com outros materiais, e o povo começava a aborrecer-se; foi quando se espalhou o boato de que, no Cordusio (uma pequena praça e uma encruzilhada não muito longe dali), haviam cercado uma padaria. É comum, em semelhantes circunstâncias, o anúncio de uma coisa fazê-la existir.

Juntamente com êsse boato difundiu-se na multidão uma vontade de correr para lá: "Eu vou; tu vais? vou; vamos", ouvia-se por toda parte: a turba desloca-se, e vira procissão. Renzo ficava para trás, quase não se movendo senão à medida que era arrastado pela torrente; e, entrementes, tomava conselho no seu coração sôbre se devia sair daquele charivari e voltar ao convento, à procura do Padre Boaventura, ou ir ver mais esta outra proeza. Prevaleceu de novo a curiosidade. Mas êle resolveu não se meter no meio do rojão, não deixar que lhe amassassem os ossos ou arriscar-se a algo pior; porém manter-se a certa distância, a observar. E, achando-se já um pouco desafogado, tirou do bolso o segundo pão e, dando-lhe uma dentada, seguiu na cauda do exército tumultuoso.

Da praça, já havia êste entrado na rua curta e estreita de *Pesceira Vecchia*, e dali, por aquêle arco enviesado, na praça dos Mercadores. E ali bem poucos eram os que, ao passarem por diante do nicho que corta o meio da galeria do edifício então chamado o Colégio dos Doutores, não dessem uma olhadela à grande estátua que ali se erguia, àquela cara séria, severa, carrancuda, e ainda não digo o bastante, de Filipe II, que, mesmo de mármore, impunha um não sei quê de respeito, e, com aquêle braço estendido, parecia ali estar para dizer: Espera lá, canalha!

Essa estátua não existe mais, por uma circunstância singular. Cêrca de cento e setenta anos depois disto que estamos contando, um dia trocaram-lhe a cabeça, tiraram-lhe da mão o ceptro e substituíram-no por um punhal; e foi posto na estátua o nome de Marco Bruto. Assim remendada esteve ela talvez um par de anos; porém, uma manhã, alguns que não simpatizavam com Marco Bruto, antes, que deviam ter com êle alguma rusga secreta, lançaram uma corda em volta da estátua, puxaram-na para baixo, fizeram-lhe mil injúrias; e, mutilada e reduzida a um troço informe, arrastaram-na pelas ruas, de olhos e com a língua de fora; e, quando ficaram bem cansados, rolaram-na não sei por onde. Quem haveria de dizê-lo a Andrea Biffi quando a esculpia!

Da praça dos mercadores, a canalha embocou, por aquêle outro arco, na rua dos *Fustagnai*, e dali espalhou-se pelo Cordusio. Logo que ali desembocava, cada qual olhava logo para a padaria que fôra indicada. Mas, em vez da multidão de amigos que ali esperavam encontrar já em trabalho, viram somente alguns postados, como que hesitando, a alguma distância do estabelecimento, que estava fechado e, nas janelas, com gente armada, em atitude de estar pronta para se defender. Ante êsse espetáculo, um se admirava, outro praguejava, outro ria; êste se voltava, para informar os que iam chegando sucessivamente; aquêle parava, aqueloutro queria voltar para trás, outro dizia: "Avante, avante!". Era um empurrar e um reter, como que uma estagnação, uma vacilação, um sussurro confuso de alterações e de consultas. Nisto, do meio da multidão irrompeu uma maldita voz que dizia: "É aqui perto a casa do Vigário de Provisão; vamos fazer justiça e saqueá-la?" Isso pareceu o lembrar comum de uma combinação feita, mais do que a aceitação de uma

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

MANTILHAS — NOVIDADE!

De algodão — Branca: uma Cr\$ 77,00; dúzia: 800,00. — Preta: uma 90,00; dúzia: 950,00.
De RAYON — Branca: uma Cr\$ 125,00; dúzia: 1.300,00. — Preta: uma 140,00; dúzia: 1.470,00.
Mantilha francesa — Branca ou preta: uma Cr\$ 150,00; dúzia: 1.600,00.

Tôdas elas com lindos bordados.
Pagamento adiantado, livre de portes. — Pelo Reembólso Postal, mais Cr\$ 35,00.

LIVROS

TENHAMOS COMPAIXÃO DAS POBRES ALMAS! — 2.ª edição. Editado pela Editôra "AVE MARIA Ltda.. — Esta segunda edição foi cuidadosamente revista pelo chorado autor, Mons. Ascânio Brandão, poucos dias antes do seu falecimento prematuro. Muito nos insistiu Mons. Ascânio para reeditarmos logo êste livro, como se pressentisse seu fulminante desenlace indicado neste fim do prólogo, escrito pelo autor: "Vou bradando sempre por aí afora com meu livrinho "TENHAMOS COMPAIXÃO DAS POBRES ALMAS!": *Rezai pelos fiéis defuntos. E, meus leitores, um pedido final: em vossos sufrágios não vos esqueçais de minha alma, se um dia vos chegar a notícia de minha morte.*"
Adquira, leitor assíduo do "MEU CANTINHO", da "AVE MARIA", êste precioso livro que lhe falará sempre do saudoso Mons. Ascânio. — PREÇO: Cr\$ 40,00.
BREVIÁRIO DA CONFIANÇA — Mons. Ascânio Brandão — Cr\$ 60,00.
MISSAL QUOTIDIANO (em português) — Corte vermelho: Cr\$ 200,00; corte dourado: 300,00.

PARA O REVMO. CLERO

GALHETAS:

Um jôgo Cr\$ 130,00
Dois jogos Cr\$ 230,00

COLARINHOS DE CELULÓIDE:

De 36 a 46 cms. de comprimento
Cr\$ 30,00 cada

e mais as despesas do despacho

LIVRARIA EDITORA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora (Minas)

DISTINTAS SENHORAS E SENHORITAS

Tenho o prazer de convidá-las a fazerem uma visita, sem compromisso, ao "PENSIONATO" recentemente instalado nesta capital, à Rua São Vicente de Paulo n.º 199, próximo à Praça Marechal Deodoro e a 100 metros da Avenida Angélica.

Possui o "PENSIONATO" amplos quartos finamente mobiliados, banheiros providos de aquecimento central e ótima cozinha. Ambiente seletto e agradável, próprio para moças universitárias de fino trato.

A PROPRIETÁRIA.

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!

Indispensável alimento para crianças, adultos, doentes, valentes ou debilitados. Excelente no preparo de pudins, montagens e rechins.
Fácil de montar a farinha de arrozada e cozida por mais digestiva.

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.
Dr. Teófilo G. P.

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.